



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MONIQUE MARTINS SANTANA

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA INFANTIL E SEU PAPEL NA
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS**

JOÃO PESSOA - PB

2025

MONIQUE MARTINS SANTANA

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA INFANTIL E SEU PAPEL NA
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito parcial para a obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

JOÃO PESSOA - PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S2321 Santana, Monique Martins.

A literatura afro-brasileira infantil e seu papel na formação da identidade de crianças negras / Monique Martins Santana. - João Pessoa, 2026.
43 f. : il.

Orientação: Marinês Andrea Kunz.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Literatura infantil. 2. Literatura afro-brasileira. 3. Identidade. 4. Representatividade. 5. Educação antirracista. I. Kunz, Marinês Andrea. II. Título.

UFPB/CE

CDU 82-93(043.2)

MONIQUE MARTINS SANTANA

**A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA INFANTIL E SEU PAPEL NA
FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE CRIANÇAS NEGRAS**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca
Examinadora designada pelo Curso de Graduação
na Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Marinês Andrea Kunz (Orientadora)



Prof. Dr. Diego dos Santos Reis



Prof.^a Me. Ana Paula Pereira de Araújo Roque

João Pessoa, 13 de abril de 2026.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda sabedoria e fortaleza, que guia meus passos e ilumina meus caminhos. Na minha fé, encontrei amparo nos momentos difíceis, serenidade nas incertezas e coragem para seguir em frente. Sem a Sua presença, nada disso seria possível.

A São Francisco de Assis e à Nossa Senhora da Penha, por intercederem por mim junto a Jesus, fortalecendo minha fé e renovando minhas esperanças ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais, nada do que sou hoje veio pronto. Foi construído com exemplo, constância e verdade. Vocês não me ensinaram a buscar aplauso, me ensinaram a ter postura. Não me mostraram o caminho mais fácil, me mostraram o caminho correto. Aprendi em casa que caráter sustenta o que o talento começa, que respeito abre portas, que força nenhuma abre e que confiar em si mesmo é um exercício diário. Quando a vida apertou, não foi sorte que me manteve firme, foi a formação que vocês me deram. Se hoje sigo em frente com clareza, não é porque tudo deu certo, é porque vocês me prepararam para quando não desse. O que carrego de mais valioso não aparece, mas sustenta tudo.

Ao meu irmão, pela presença constante, pelo apoio silencioso e pela parceria ao longo da vida. Sua companhia, seu incentivo e sua forma de estar sempre ao meu lado fizeram toda a diferença nessa caminhada. Esta conquista também é sua. Que eu possa ser sempre uma referência, um apoio e um guia em sua vida.

Ao meu namorado, que foi meu porto seguro durante toda essa jornada acadêmica. Obrigada por segurar minha mão nos momentos de cansaço, por acreditar no meu potencial mesmo quando eu duvidei e por ser o meu maior incentivador. Este trabalho também tem um pouco do seu carinho e da sua paciência. Amo você.

À minha família, pelo suporte, amor e apoio incondicional em todos os momentos. Vocês foram base, abrigo e força para que eu pudesse chegar até aqui.

À minha orientadora, pela paciência, dedicação e por compartilhar seus conhecimentos com tanta generosidade. Sua orientação foi essencial para a construção deste trabalho, contribuindo não apenas para minha formação acadêmica, mas também para meu crescimento pessoal.

Às minhas companheiras de universidade, que caminharam ao meu lado durante essa jornada, dividindo desafios, conquistas, aprendizados e momentos inesquecíveis. A parceria de vocês tornou tudo mais leve e significativo.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, o meu sincero agradecimento.

Que eu seja luz em sala de aula, inspirando e fazendo a diferença, é que o meu trabalho me fortaleça e me motive a seguir sempre em frente.

RESUMO

A literatura infantil desempenha papel fundamental na formação da identidade e da autoestima das crianças. No entanto, por muito tempo, a produção literária brasileira não contemplou a diversidade étnico-racial, contribuindo para a invisibilização da população negra. Sob essa ótica, a literatura afro-brasileira contribui para a valorização da identidade e do pertencimento de crianças negras. Assim, este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da literatura afro-brasileira na formação da identidade e da autoestima de crianças negras, a partir da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada em estudos sobre literatura infantil, representatividade e educação antirracista. Os resultados evidenciam que a presença de personagens negros em posições de protagonismo contribui para o fortalecimento da autoestima, do reconhecimento cultural e do sentimento de pertencimento. Conclui-se que a literatura afro-brasileira constitui importante expressão cultural para a promoção de uma educação antirracista.

Palavras-chave: Literatura infantil; Literatura afro-brasileira; Identidade; Representatividade; Educação antirracista.

ABSTRACT

Children's literature plays a fundamental role in shaping children's identity and self-esteem. However, for a long time, Brazilian literary production did not contemplate ethnic-racial diversity, contributing to the invisibility of the Black population. From this perspective, Afro-Brazilian literature contributes to the appreciation of the identity and belonging of Black children. Thus, this study aims to analyze the contribution of Afro-Brazilian literature to the formation of the identity and self-esteem of Black children, based on the work **O Pequeno Príncipe Preto** (The Little Black Prince), by Rodrigo França. This is a qualitative, bibliographical research, based on studies on children's literature, representativeness, and anti-racist education. The results show that the presence of Black characters in positions of protagonism contributes to strengthening self-esteem, cultural recognition, and the feeling of belonging. It is concluded that Afro-Brazilian literature constitutes an important cultural expression for the promotion of anti-racist education.

Keywords: Children's literature; Afro-Brazilian literature; Identity; Representativeness; Anti-racist education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. O Pequeno Príncipe Preto.....	33
Figura 2. O cabelo do Pequeno Príncipe	35
Figura 3. O rabo da raposa	36
Figura 4. A árvore baobá chorando,.....	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. RACISMO NO BRASIL: FORMAÇÃO HISTÓRICA E DESIGUALDADES SOCIAIS	13
2.1 Sistema de cotas raciais como política de ação afirmativa	15
2.2 Lei 10.639/03	17
3. LITERATURA, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE NA FORMAÇÃO DAS INFÂNCIAS	20
3.1 Literatura infantil e a representatividade da população negra	22
3.2 A literatura infantil afro-brasileira como prática pedagógica na educação básica	25
4. ANÁLISE DA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil exerce uma função primordial na construção da identidade, na formação de valores e na percepção de mundo das crianças. Entretanto, a literatura brasileira, por um período considerável, desconsiderou a diversidade étnico-racial, restringindo a representação de personagens negros e suas narrativas. Nessa conjuntura, a literatura afro-brasileira se destaca como um instrumento crucial para o fortalecimento da identidade de crianças negras, oferecendo-lhes representações positivas, recontextualizando suas vivências e fomentando a valorização da diversidade.

Este estudo compreende a literatura afro-brasileira no que tange à formação da autoestima e da identidade de crianças negras, levando em conta a influência das obras literárias e dos educadores nesse contexto. A pesquisa busca responder às seguintes questões: como a literatura infantil afro-brasileira contribui para o fortalecimento da identidade de crianças negras? De que forma as obras de autores afro-brasileiros podem influenciar a autoestima e o senso de pertencimento das crianças? Qual a importância da representatividade negra nas histórias infantis para o combate ao racismo e à discriminação?

Ademais, o objetivo geral desta pesquisa pode ser assim expresso: estudar o papel da literatura afro-brasileira na formação da identidade e da autoestima de crianças negras, a partir da análise da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França. Os objetivos específicos são:

- Analisar as representações da formação histórica e social do racismo na literatura brasileira, examinando como as narrativas literárias mimetizam e denunciam os processos de construção das desigualdades raciais.
- Examinar políticas públicas de reparação e de inclusão da população negra, como o sistema de cotas raciais e a importância da Lei nº 10.639/03 para a promoção de uma educação antirracista;
- Refletir sobre o papel da literatura afro-brasileira na formação cultural e social dos indivíduos, considerando sua contribuição para a construção de identidades e para a valorização da diversidade étnico-racial.
- Analisar a importância da representatividade da população negra na literatura infantil, considerando sua influência na construção da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento de crianças negras, a partir da análise da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França.

Adotando uma perspectiva qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de obras literárias afro-brasileiras e em estudos teóricos sobre literatura infantil, identidade e educação antirracista, a investigação aborda a relevância da representatividade na infância e enfatiza a imperativa necessidade de práticas pedagógicas que se alinhem à educação antirracista, em conformidade com as orientações estabelecidas pela Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Educação Básica, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas comprometidas com a educação antirracista

A literatura infantil impacta na formação de valores e na construção da identidade social. Entretanto, por um prolongado período, as crianças negras foram desprovidas da oportunidade de se verem refletidas nas narrativas. A literatura afro-brasileira emerge como importante resposta a essa deficiência, oferecendo às crianças a chance de se reconhecerem de maneira positiva. Vale ressaltar que a escolha deste objeto de estudo é atravessada por uma dimensão empírica e pessoal, oriunda de vivências no âmbito familiar. A motivação para esta pesquisa foi catalisada pela observação de episódios de discriminação e estigmatização direcionados a figuras centrais em minha trajetória, como meu pai e, primordialmente, meu irmão. Presenciar os impactos do preconceito em virtude de traços fenotípicos de negritude evidenciou a urgência acadêmica de se investigar como a ausência de referências positivas atinge a subjetividade e a construção identitária desde a primeira infância.

Este trabalho está organizado em quatro seções, que buscam discutir a relação entre racismo, educação e literatura infantil afro-brasileira, com foco na importância da representatividade na formação da identidade e da autoestima de crianças negras. A Introdução, que apresenta o estudo. Na seção 2, intitulada *Racismo no Brasil: aspectos históricos e sociais*, discute-se a formação histórica do racismo na sociedade brasileira, considerando o processo de colonização, o sistema escravocrata e as desigualdades raciais que se consolidaram ao longo do tempo, a fim de compreender como esses processos históricos contribuíram para a estruturação do racismo no Brasil e para a manutenção das desigualdades sociais. A seção 3, intitulada *Literatura e representatividade na construção das identidades*, discute o papel da literatura na formação cultural e social, destacando sua influência na construção de identidades e na valorização da diversidade étnico-racial. Para concluir, a seção 4 apresenta a análise da obra selecionada para este estudo - *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, com o intuito de se compreender de que maneira essa narrativa contribui para a valorização da identidade negra, para o fortalecimento da autoestima infantil e para a promoção de uma educação antirracista no contexto escolar.

2. RACISMO NO BRASIL: FORMAÇÃO HISTÓRICA E DESIGUALDADES SOCIAIS

O racismo no Brasil apresenta-se como um fenômeno estrutural, tendo suas raízes historicamente estabelecidas desde o período colonial, e persiste por mais de cinco séculos. A sociedade brasileira foi marcadamente influenciada pela colonização portuguesa, iniciada no século XVI, quando grande número de africanos foi forçado a vir para o Brasil através do tráfico transatlântico de escravizados. Esse processo solidificou um sistema econômico que se baseava na exploração da mão de obra negra, principalmente nas atividades agrícolas, como a produção de açúcar e, mais tarde, nas plantações de café.

Diante desse cenário, a população africana e seus descendentes enfrentaram um regime de violência que se manifestava nas esferas física, social e simbólica. A escravização era mais do que uma mera forma de exploração laboral; ela funcionava como um mecanismo de desumanização que buscava legitimar a inferiorização da população negra por meio de discursos religiosos, científicos e culturais. A formulação dessas ideias ajudou a erguer hierarquias raciais, colocando os brancos em uma posição privilegiada e relegando os negros a um status de subalternidade.

Segundo Reis (2003), a escravização foi o pilar que moldou não apenas a economia, mas toda a estrutura social e cultural brasileira. O autor destaca que a presença africana é a base de expressões como a língua e a religiosidade, embora o Estado tenha respondido a essa contribuição com processos sistemáticos de exclusão e silenciamento.

Além disso, o sistema escravista brasileiro foi apoiado por mecanismos legais e institucionais que legitimaram a exploração e a desigualdade racial. Durante as épocas colonial e imperial, os negros escravizados eram tratados como propriedade em vez de sujeitos de direitos, reforçando sua marginalização. Apesar deste cenário opressivo, os africanos escravizados encontraram diversas formas de resistência, como a preservação de suas práticas culturais, a organização de revoltas e a formação de quilombos, comunidades criadas por negros que fugiam da escravidão.

Dentre essas formas de resistência, destaca-se o Quilombo dos Palmares, que é reconhecido como o maior e mais duradouro quilombo do período colonial. Sob a

liderança de figuras históricas como Zumbi dos Palmares, Palmares tornou-se um símbolo da luta contra a escravização e da resistência da população negra no Brasil.

Outrossim, mesmo após a promulgação da Lei Áurea em 1888, que levou à abolição da escravização no Brasil, a população negra continuou à margem das políticas públicas, sem o acesso a moradia, saúde e educação, perpetuando as desigualdades raciais que ainda persistem nos dias de hoje.

A partir da Constituição Federal de 1988, o Estado brasileiro passou a reconhecer o racismo oficialmente como crime, o que está previsto no artigo 5º, inciso XLII, que diz: “a prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível”. Esse marco legal representou um avanço no reconhecimento do racismo como violação dos direitos humanos. No entanto, mesmo com a existência da Legislação, a luta contra atos racistas enfrenta inúmeros obstáculos. Ademais, é importante ressaltar a Lei n.º 7.716/1989, também conhecida como Lei do Crime Racial, que estabelece os crimes decorrentes de preconceito racial ou de cor. Com o intuito de combater as desigualdades raciais, foram criadas posteriormente outras leis e políticas públicas, como o Estatuto da Igualdade Racial (Lei n.º 12.288/2010), que define diretrizes para assegurar à população negra a concretização da igualdade de oportunidades e a proteção de direitos individuais e coletivos.

Nesse contexto, Abdias do Nascimento, na sua obra *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*, denuncia de forma contundente o racismo estrutural presente na sociedade brasileira, desmistificando a ideia da democracia racial. O autor argumenta que, embora não tenha adotado políticas explícitas de segregação racial como outros países, o Brasil desenvolveu formas sutis, institucionais e simbólicas de extermínio da população negra.

Nascimento (2016) define o genocídio negro não apenas como a morte física, mas como um processo contínuo de apagamento, que se manifesta por meio da exclusão social, da marginalização econômica, da violência estatal, da negação de direitos e da destruição da identidade cultural e histórica da população negra. “O genocídio é o extermínio deliberado de um povo, mas no Brasil ele assume características de um processo de apagamento cultural, negação de direitos e marginalização econômica que visa destruir a identidade do povo preto” (Nascimento, 2016, p. 45).

O racismo estrutural reflete-se diretamente na educação, seja por meio da ausência de representatividade negra nos materiais didáticos, seja pela reprodução de estereótipos e práticas discriminatórias que afetam a autoestima e a construção identitária de crianças negras. Conforme aponta Gomes (2017), a escola, ao mesmo tempo em que pode reproduzir o racismo presente na sociedade, também se constitui como espaço privilegiado para o seu enfrentamento, desde que adote práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial.

No âmbito educacional, o reconhecimento do racismo como problema estrutural impulsionou a criação de políticas específicas, entre as quais se destaca a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na educação básica. Essa legislação reforça o papel da escola na desconstrução de práticas racistas e na valorização da contribuição histórica, cultural e social da população negra para a formação da sociedade brasileira.

Dessa forma, compreender o racismo em suas dimensões histórica, social e legal é fundamental para analisar a importância da literatura afro-brasileira no contexto educacional, uma vez que essa assume papel relevante no sentido de promover representatividade, fortalecer identidades e contribuir para a construção de uma educação antirracista desde a infância.

2.1 Sistema de cotas raciais como política de ação afirmativa

As políticas de ação afirmativa manifestam-se como táticas implementadas pelo governo com a finalidade de mitigar desigualdades que foram historicamente estabelecidas e promover a justiça entre os diferentes grupos sociais. No cenário brasileiro, essas iniciativas são especialmente direcionadas à população negra, que durante séculos esteve excluída do acesso a direitos essenciais, como educação, trabalho e plena participação social. As ações afirmativas surgem do reconhecimento de que a desigualdade precisa ser abordada de maneira diferenciada, sendo essencial para a promoção da justiça social.

Entre as principais iniciativas de ação afirmativa em território brasileiro, destaca-se o sistema de cotas raciais e sociais para ingresso no ensino superior. A

Lei nº 12.711/2012, comumente referida como Lei de Cotas, determina a reserva de vagas em instituições públicas de ensino superior para alunos provenientes de escolas públicas, levando em conta fatores como renda, raça e etnia. Essa legislação é um marco na promoção do acesso à educação superior, reconhecendo desigualdades raciais e sociais como barreiras significativas à igualdade de chance. A constitucionalidade desse sistema de cotas foi confirmada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2012, no julgamento da ADPF 186, afirmando a legitimidade dessas ações como ferramentas na luta contra as desigualdades raciais.

Além do setor educacional superior, as políticas de ação afirmativa se estendem também ao mercado de trabalho e ao serviço público, conforme estipulado pela Lei nº 12.990/2014, que destina vagas para candidatos negros em processos seletivos públicos federais. Essas ações ajudam a aumentar a presença da população negra em áreas que foram historicamente marcadas pela exclusão, promovendo mudanças gradativas nas estruturas sociais.

No âmbito educacional, embora as cotas se concentrem predominantemente no ensino superior, seus efeitos são visíveis, também, na educação básica. A valorização da identidade racial, o fortalecimento da autoestima e o reconhecimento da história e cultura afro-brasileira desde a infância são elementos que impactam diretamente a continuidade e o desempenho escolar de crianças negras. Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial ao implementar práticas pedagógicas que se alinhem aos princípios das ações afirmativas, promovendo uma educação que se comprometa com a equidade e a luta contra o racismo.

Dessa forma, as políticas de ação afirmativa, especialmente o sistema de cotas, ressaltam a importância de uma educação que reconheça as diversas diferenças étnico-raciais e atue de forma clara na construção de uma sociedade mais justa. Essa visão sublinha a relevância de práticas pedagógicas antirracistas, como a leitura de obras da literatura afro-brasileira, que ajudam na formação da identidade e no sentimento de pertencimento das crianças negras desde os primeiros anos de ensino escolar.

2.2 Lei 10.639/03

A educação brasileira, historicamente, foi marcada por currículos eurocentrados, que pouco contemplavam a diversidade étnico-racial presente na sociedade. Essa ausência contribuiu para a invisibilização da história, da cultura e das contribuições da população negra, reforçando estereótipos e práticas discriminatórias no ambiente escolar. Diante desse cenário, a criação de legislações específicas voltadas à educação para as relações étnico-raciais representou um avanço significativo no enfrentamento do racismo no Brasil. Nessa direção, estudos como os de Kunz e Conte evidenciam que “silenciou a voz do negro ou a apresentou de forma caricatural, reforçando preconceitos e estereótipos que contribuíram para a manutenção de uma estrutura social excludente” (2015, p. 2).

Nesse contexto, destaca-se a Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), tornando obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino da educação básica, públicos e privados. A referida lei determina que os conteúdos sejam abordados especialmente nas áreas de Educação Artística, Literatura e História, reconhecendo a importância da contribuição do povo negro para a formação social, cultural, econômica e política do país. Conforme apontam Kunz e Conte (2015),

A literatura infantil e juvenil, como prática social e estética, possui um papel decisivo na formação da subjetividade e na construção da identidade das crianças, permitindo que elas se vejam representadas nos textos e nas imagens” (Kunz; Conte, 2015, p. 10).

A Lei nº 10.639/03 marca um momento importante na formação de uma educação antirracista, ao desafiar a lógica de omissão nos currículos e sugerir uma perspectiva que celebra a diversidade étnico-racial. Nesse contexto, Márcia Licá (2020) em seu trabalho “Infâncias e leituras: presenças negras e indígenas na literatura infantil”, aponta que a presença — ou a falta dela — de personagens negros e indígenas nas obras voltadas para crianças não é neutra, pois afeta diretamente como as crianças desenvolvem suas identidades e percebem seu lugar na sociedade. Para a autora, a literatura infantil serve como um espaço simbólico poderoso para formação, capaz de tanto reforçar estereótipos como de facilitar o reconhecimento, a valorização e a sensação de pertencimento étnico-racial. Além disso, Kunz e Conte (2015, p. 11) afirmam que as narrativas literárias podem ser fundamentais para

“estimular a construção de uma autoimagem positiva e o fortalecimento da identidade das crianças que por muito tempo foram invisibilizadas”.

Licá (2020) ressalta ainda que a implementação das leis voltadas à educação das relações étnico-raciais não se limita à inclusão ocasional de livros ou conteúdos, mas requer uma transformação nas práticas pedagógicas e na visão dos educadores sobre as infâncias. De acordo com a autora, é essencial que as escolhas literárias apresentem narrativas diversas, nas quais crianças negras e indígenas são vistas como protagonistas de suas próprias histórias, com culturas, saberes e experiências legitimadas no ambiente escolar. De acordo com essa visão, o protagonismo negro é essencial, pois “quando a criança negra se vê representada de forma positiva, como protagonista de sua própria história, ela amplia suas possibilidades de identificação e reconhecimento social” (Kunz; Conte, 2015, p. 13).

Complementando essa legislação, o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004 estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esses documentos orientam as instituições de ensino a implementarem ações pedagógicas que incentivem o respeito à diversidade, a luta contra o racismo e a valorização das identidades negras desde a Educação Infantil. Nesse sentido, Kunz e Conte (2015, p. 10) defendem que a literatura deve ser trabalhada como uma “prática social e estética, capaz de romper com silenciamentos históricos e promover o respeito às diferenças no cotidiano escolar”.

Além disso, o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014) reforça a importância da promoção da igualdade racial no âmbito educacional, ao estabelecer metas e estratégias voltadas à superação das desigualdades e à valorização da diversidade. Tais dispositivos legais evidenciam o compromisso do Estado brasileiro com a construção de uma educação inclusiva e socialmente referenciada. Sob essa ótica, os autores concluem que a literatura é um instrumento potente, uma vez que “a desconstrução de preconceitos por meio da leitura possibilita a formação de indivíduos mais críticos e comprometidos com a justiça social” (Kunz; Conte, 2015, p. 14).

Nesse cenário, a literatura afro-brasileira destaca-se como fundamental para a efetivação da legislação educacional, pois possibilita a leitura de narrativas que

valorizam a cultura, a história e a identidade negra no cotidiano escolar. Ao apresentar personagens negros como protagonistas e sujeitos de suas próprias histórias, essas obras contribuem para o fortalecimento da autoestima e da identidade de crianças negras, além de promover reflexões críticas sobre o racismo e a diversidade étnico-racial, tendo em vista que “a inserção de narrativas afro-brasileiras e indígenas é um passo fundamental para a efetivação de uma educação democrática e verdadeiramente plural” (Kunz; Conte, 2015, p. 15).

Dessa forma, a legislação educacional brasileira estabelece bases legais importantes para a inserção da literatura afro-brasileira na escola, reforçando o papel do professor como mediador de práticas pedagógicas comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais e com a formação integral das crianças.

3. LITERATURA, IDENTIDADE E REPRESENTATIVIDADE NA FORMAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Este tópico tem como objetivo discutir as relações entre literatura, identidade e representatividade na formação das infâncias, compreendendo a literatura infantil como um espaço privilegiado de construção de sentidos, valores e pertencimentos sociais. Busca-se analisar de que maneira as narrativas e ilustrações presentes nos livros de literatura infantil destinados ao público infantil contribuem para a formação da autoimagem das crianças e para a construção de percepções sobre a diversidade étnico-racial e cultural. Além disso, pretende-se refletir sobre o papel da representatividade na promoção de uma educação mais inclusiva, destacando a importância de obras que contemplem diferentes identidades e experiências, bem como a articulação entre texto e imagem na produção de significados e no desenvolvimento de uma leitura crítica e sensível às diferenças.

A literatura desempenha papel fundamental na formação cultural, social e identitária das crianças, uma vez que, por meio das narrativas, são construídas percepções de mundo, valores e formas de compreender a diversidade presente na sociedade. Nesse contexto, a literatura infantil constitui um importante espaço de produção de sentidos e de construção de identidades, pois possibilita que os leitores se reconheçam ou conheçam diferentes realidades e experiências humanas. Nessa direção, é relevante considerar que “os livros destinados ao público infantil condensam, comumente, a articulação entre dois elementos: o texto escrito e a imagem visual” (Silva, 2017, p. 135), evidenciando que a produção de sentidos na literatura infantil não se restringe à linguagem verbal, mas se constrói na interação entre diferentes sistemas semióticos. Entretanto, historicamente, a produção literária destinada ao público infantil nem sempre contemplou de forma equitativa a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira, o que contribuiu para processos de invisibilização e estereotipação de determinados grupos sociais.

Sob essa ótica, a literatura pode ser entendida não apenas como uma forma de entretenimento ou estímulo à leitura, mas também como um meio de formação social e cultural. Através das narrativas, personagens e ilustrações, as crianças se deparam com diversas maneiras de existência, valores e pontos de vista, formando

referências que impactam diretamente como elas se veem e veem os outros. Nesse contexto, a ilustração desempenha um papel crucial na criação de significados, dado que “não apenas funciona como um elemento fundamental do livro infantil, mas também como um poderoso modificador de sentidos” (Silva, 2017, p. 136). Essa perspectiva desafia a visão simplista que considera a imagem apenas como um enfeite, movendo-a para o domínio das linguagens que geram significados, influenciando a leitura e auxiliando na formação simbólica do indivíduo. Assim, as imagens contidas nos livros voltados para o público infantil são extremamente significativas no processo de construção da identidade, especialmente na infância, que é uma fase marcada pela formação da autoimagem e pelo desenvolvimento das primeiras noções de pertencimento social e cultural.

Ao abordar a diversidade de experiências e identidades que fazem parte da sociedade, a literatura infantil expande as oportunidades para que os leitores se identifiquem com as histórias. Nesse cenário, a inclusão de personagens negros, indígenas e de diversos grupos sociais ajuda a fomentar uma visão mais inclusiva e plural da realidade. Simultaneamente, essa representação é especialmente significativa para crianças que, ao longo da história, tiveram suas culturas e narrativas pouco refletidas nos materiais literários, promovendo assim processos de reconhecimento e valorização de suas identidades. Nesse contexto, a conexão entre texto e imagem se revela essencial, pois “a relação entre imagem e texto pode ser de repetição e/ou de complementaridade” (Silva, 2017, p. 140), permitindo uma maior amplitude interpretativa e a formação de significados que vão além da linearidade da linguagem verbal. Dessa forma, a experiência de leitura se transforma em um processo complexo, onde diferentes formas de linguagem se entrelaçam na produção de significados.

Além disso, a literatura infantil pode ter um papel importante na promoção de reflexões sobre igualdade, respeito e valorização das diferenças. Ao apresentar histórias que tratam de temas relacionados à diversidade cultural, às relações étnico-raciais e à valorização da identidade, os livros destinados ao público infantil contribuem para o desenvolvimento de atitudes mais críticas e conscientes em relação às desigualdades presentes na sociedade. Assim, a literatura se torna também um valioso aliado na criação de práticas educativas que visam a formação de indivíduos

mais sensíveis à diversidade e ao respeito pelas diferenças. Nesse sentido analítico, é importante ressaltar que “a relação entre imagem/ilustração e texto não deve ser repetitiva e explicativa, mas deve estabelecer um diálogo” (Silva, 2017, p. 145), o que enfatiza a necessidade de abordagens pedagógicas que reconheçam a leitura em sua dimensão ampliada, integrando várias linguagens e promovendo a construção de interpretações mais críticas e reflexivas.

3.1 Literatura infantil e a representatividade da população negra

À luz dessas considerações, esta subseção tem como objetivo discutir a relação entre literatura, identidade e representatividade na formação das infâncias, destacando o papel da literatura infantil na construção de referências simbólicas que influenciam a percepção que as crianças desenvolvem sobre si mesmas e sobre o outro. Para isso, serão apresentadas reflexões sobre a importância da representatividade da população negra na literatura infantil, bem como sobre a contribuição da literatura afro-brasileira como instrumento pedagógico no contexto da educação básica. Desse modo, busca-se compreender de que maneira as narrativas literárias podem contribuir para o fortalecimento da autoestima, para a valorização da diversidade cultural e para a promoção de uma educação comprometida com práticas antirracistas desde os primeiros anos de escolarização. Nessa perspectiva, é fundamental reconhecer que “a ilustração no livro infantil pode ocupar o papel de anfitriã no convite para a literatura” (Silva, 2017, p. 149), evidenciando seu potencial de mediação no processo de formação do leitor e de ampliação das experiências estéticas e culturais na infância.

A literatura infantil desempenha importância crucial no desenvolvimento subjetivo das crianças, visto que, por meio de narrativas e poemas, são construídas representações de mundo, valores e identidades. Todavia, durante grande parte da história da literatura brasileira, a presença de personagens negros e indígenas foi marcada pela invisibilidade ou por representações estereotipadas, refletindo as desigualdades raciais estruturais presentes na sociedade. Nesse sentido, tal realidade evidencia que a literatura, enquanto produção cultural, também pode reproduzir discursos hegemônicos e hierarquias sociais historicamente construídas.

Diante desse panorama, a literatura afro-brasileira emerge como um importante instrumento de valorização das identidades negras e de ressignificação das narrativas tradicionais. Ao apresentar personagens negros em posições de protagonismo e ao valorizar a ancestralidade africana, essas produções contribuem para a construção de novas perspectivas acerca da história e da cultura da população negra no Brasil. De acordo com Nilma Lino Gomes (2017), a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar é fundamental para a construção de uma educação comprometida com a superação do racismo e com o reconhecimento das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira.

No campo educacional, a literatura afro-brasileira ganhou maior visibilidade a partir da implementação da Lei nº 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Indígena na educação básica. A partir dessa legislação, ampliou-se a necessidade de incorporar, no espaço escolar, obras literárias que contemplem a diversidade étnico-racial e que promovam reflexões críticas acerca das desigualdades historicamente construídas. Sob essa perspectiva, a literatura infantil assume papel pedagógico relevante, pois possibilita ao público infantil o contato com diferentes culturas, identidades e experiências sociais.

Kunz e Conte (2015) destacam que a presença de personagens negros e indígenas na literatura destinada ao público infantil é fundamental para ampliar as possibilidades de identificação das crianças com o universo representado. As autoras evidenciam que a literatura infantil constitui um espaço simbólico de construção de sentidos e de reconhecimento identitário, sendo, portanto, imprescindível que as produções contemplem a pluralidade cultural presente na sociedade. Nesse sentido, “a presença de personagens negros e indígenas nas histórias destinadas às crianças contribui para ampliar as formas de representação e reconhecimento das identidades culturais no universo infantil” (Kunz; Conte, 2015, p. 13).

Além disso, a representatividade presente nas obras literárias exerce influência direta na construção da autoestima de crianças negras. Quando os textos apresentam protagonistas que compartilham características físicas, culturais e históricas com esse público, estabelece-se um processo de identificação que favorece o fortalecimento da identidade e da autopercepção positiva. Nesse sentido, “as histórias que valorizam personagens negros e indígenas possibilitam que as crianças se reconheçam nas

narrativas, fortalecendo sentimentos de pertencimento e valorização de suas identidades” (Kunz; Conte, 2015, p. 11).

No que se refere à produção literária afro-brasileira contemporânea, destaca-se a contribuição de Conceição Evaristo, que desenvolve, em suas obras, o conceito de “escrevivência”. Tal conceito compreende a escrita como expressão das experiências vividas pela população negra, especialmente pelas mulheres negras, articulando memória, identidade e resistência. Conforme afirma a autora, “nossa escrevivência não pode ser lida como histórias para ninar os da casa-grande, mas para incomodá-los em seus sonhos injustos” (Evaristo, 2007, p. 20), evidenciando o caráter político, crítico e social de sua produção literária.

Dessa forma, tanto a ampliação da representatividade na literatura infantil quanto a valorização de produções afro-brasileiras contribuem significativamente para a construção de uma educação comprometida com a diversidade, a equidade e o reconhecimento das identidades culturais historicamente marginalizadas.

Embora grande parte da produção de Evaristo seja direcionada ao público jovem e adulto, a perspectiva presente em sua escrita contribui significativamente para os debates sobre representatividade na literatura e para a valorização das experiências negras no campo cultural. Ao conferir visibilidade às narrativas e memórias da população negra, a autora rompe com silenciamentos históricos e amplia as possibilidades de construção identitária no âmbito literário.

Por fim, a inserção da literatura afro-brasileira no ambiente escolar revela-se fundamental para a promoção de uma educação antirracista, pois possibilita o reconhecimento da diversidade cultural e contribui para o fortalecimento da autoestima de crianças negras. Ao ampliar o repertório literário trabalhado em sala de aula, a escola pode promover experiências de leitura que valorizem diferentes identidades e histórias, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, conscientes e respeitosos em relação à diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira.

Além disso, a inserção da literatura afro-brasileira no ambiente escolar está diretamente relacionada à construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade cultural e com o enfrentamento do racismo. De acordo com Kabengele Munanga (2005), o racismo presente na sociedade brasileira manifesta-se

de diferentes formas, muitas vezes de maneira velada, o que exige da escola uma postura ativa no desenvolvimento de práticas educativas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial. Nesse sentido, a literatura infantil afro-brasileira torna-se uma ferramenta pedagógica relevante, pois possibilita a discussão de temas relacionados à identidade, à ancestralidade e à história da população negra, contribuindo para a desconstrução de estereótipos e preconceitos historicamente reproduzidos.

Sob essa perspectiva, o trabalho com obras literárias que valorizam a cultura afro-brasileira contribui para ampliar o repertório cultural das crianças e para promover o reconhecimento da pluralidade que caracteriza a sociedade brasileira. Conforme ressalta Lilia Moritz Schwarcz (2019), compreender a formação histórica das desigualdades raciais no Brasil é fundamental para a construção de práticas educativas capazes de promover a igualdade e o respeito às diferenças. Assim, ao incorporar narrativas que evidenciam a contribuição histórica, cultural e social da população negra, a escola fortalece a formação de leitores críticos e conscientes, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento da autoestima e do sentimento de pertencimento de crianças negras no espaço escolar.

3.2 A literatura infantil afro-brasileira como prática pedagógica na educação básica

Com base nas discussões anteriores, a literatura desempenha um papel essencial na formação social e cultural dos indivíduos, principalmente no ambiente educacional. Dentro da escola, o acesso a obras literárias proporciona às crianças o aprimoramento da imaginação, da sensibilidade e da análise crítica da realidade social. Nesse sentido, “a formação de leitores permeia a construção das subjetividades do indivíduo, sempre nas interações que estabelece com o outro” (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 150).

Nesse contexto, a literatura infantil afro-brasileira é vista como uma ferramenta pedagógica significativa que promove a valorização da diversidade étnico-racial e fortalece a identidade de crianças negras. Sob esse ângulo, a literatura se torna um recurso vital para a formação cultural e social, visto que as obras literárias se

relacionam com o contexto histórico e as dinâmicas sociais. Essa relação é fundamental, pois, conforme defende Candido (2006), a literatura exerce uma "função humanizadora" ao confirmar no indivíduo traços essenciais como "o exercício da reflexão, o desenvolvimento do sentimento, a superação do egocentrismo, a capacidade de conhecer o mundo e o próximo". Assim, ao garantir o direito ao imaginário, a literatura oferece não apenas representatividade, mas também "um modo específico de interação do leitor com a linguagem" (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 151).

Ao integrar obras de literatura afro-brasileira em suas abordagens pedagógicas, a escola expande o repertório cultural trabalhado em sala de aula. Essa inclusão deve ser entendida como uma prática intencional, pois "a prática docente possui uma intencionalidade pedagógica, o que caracteriza nosso trabalho no campo intelectual" (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 150). Ao apresentar personagens negros como protagonistas e valorizar aspectos da cultura afro-brasileira, essas obras ajudam a criar novas representações sociais (Gomes, 2017). Conforme observado por Silva e Souza (2021, p. 45), "a presença de personagens negros e indígenas nas narrativas destinadas às crianças ajuda a ampliar as formas de reconhecimento das identidades culturais no universo infantil".

Dessa maneira, a literatura infantil afro-brasileira favorece reflexões sobre as desigualdades raciais e incentiva o desenvolvimento de uma educação antirracista. Esse processo contribui para a formação de leitores críticos, considerando que o texto literário "estimula a expansão do que foi lido em direção a outros textos; assim, reforçando as práticas de leitura e a formação de leitores críticos e reflexivos" (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 180).

Prosseguindo com essa análise, a aplicação dessa literatura requer planejamento, de forma que a mediação pedagógica se torne um componente fundamental. O trabalho do professor organiza-se em "procedimentos metodológicos, caminhos que o professor busca para educar o aluno" (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 151), permitindo a valorização das identidades e o fomento ao pensamento crítico.

Ademais, trabalhar com essas obras propicia a criação de um ambiente escolar mais inclusivo. A presença constante dessas narrativas ajuda a naturalizar a diversidade, desafiando práticas excludentes. Estratégias como atividades lúdicas, produções artísticas e rodas de conversa ampliam as oportunidades de aprendizado, alcançando também dimensões sociais e emocionais.

Em resumo, a inclusão dessas narrativas no cotidiano escolar configura-se como uma prática pedagógica crucial para a edificação de uma educação comprometida com a justiça social, com a valorização da diversidade e com o enfrentamento das desigualdades historicamente estabelecidas.

No cenário educacional moderno, a literatura infantil desempenha uma função pedagógica importante, pois proporciona às crianças acesso a diversas narrativas, culturas e vivências sociais. Ao incorporar obras da literatura afro-brasileira em suas práticas pedagógicas, a escola enriquece o repertório cultural abordado em sala de aula e estimula o reconhecimento da diversidade que compõe a sociedade brasileira, especialmente quando essa inclusão é entendida como uma prática intencional, pois “a prática docente possui uma intencionalidade pedagógica, o que caracteriza nosso trabalho no campo intelectual” (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 150).

Dessa maneira, a literatura infantil afro-brasileira pode ser entendida como uma ferramenta educativa que favorece reflexões sobre as desigualdades raciais e incentiva o desenvolvimento de uma educação antirracista. Ao apresentar protagonistas negros e enfatizar a cultura afro-brasileira, essas narrativas permitem que crianças negras se vejam de forma positiva nas histórias, fortalecendo seus sentimentos de pertencimento e autoestima. Além disso, contribuem para a formação de indivíduos mais conscientes e respeitosos em relação à diversidade, considerando que o texto literário amplia significados e interpretações, pois “estimula a expansão do que foi lido em direção a outros textos; assim, reforçando as práticas de leitura e a formação de leitores críticos e reflexivos” (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 180).

Prosseguindo com essa análise, a aplicação da literatura infantil afro-brasileira como uma prática pedagógica na educação básica requer intencionalidade e planejamento por parte do educador, de forma que as obras escolhidas estejam em consonância com os objetivos educacionais e a promoção da equidade racial. Nesse

sentido, a mediação pedagógica se torna um componente fundamental, considerando que o trabalho do professor se organiza em “procedimentos metodológicos, caminhos que o professor busca para educar o aluno” (Barboza; Souza; Arteman, 2023, p. 151), permitindo a discussão das narrativas, a valorização das identidades e o fomento ao pensamento crítico das crianças em relação às questões sociais abordadas.

Ademais, trabalhar com essas obras propicia a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, onde diferentes culturas e histórias são reconhecidas e valorizadas. A presença constante de narrativas que destacam a população negra ajuda a naturalizar a diversidade no cotidiano escolar, desafiando práticas excludentes e fomentando relações mais justas entre os alunos.

Outro aspecto importante diz respeito à possibilidade de integrar a literatura com outras abordagens pedagógicas, como atividades lúdicas, produções artísticas, rodas de conversa e projetos interdisciplinares. Essas estratégias ampliam as oportunidades de aprendizado e permitem que os alunos se envolvam de maneira significativa com os conteúdos, favorecendo a construção de conhecimentos que vão além do domínio cognitivo, alcançando também dimensões sociais e emocionais.

Sob essa ótica, a literatura infantil afro-brasileira não apenas contribui para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, mas também para a formação de valores como respeito, empatia e a valorização das diferenças. Ao facilitar o contato com narrativas que ilustram a diversidade étnico-racial, a escola desempenha sua função social de formar indivíduos críticos, conscientes e prontos para conviver em uma sociedade plural.

Em resumo, a inclusão dessas narrativas no cotidiano escolar configura-se como uma prática pedagógica crucial para a edificação de uma educação comprometida com a justiça social, com a valorização da diversidade e com o enfrentamento das desigualdades historicamente estabelecidas.

4. ANÁLISE DA OBRA O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO

A obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, configura-se como uma releitura contemporânea do clássico *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, ao reinterpretar a narrativa original sob uma perspectiva afrocentrada. Nessa versão, o protagonista — um menino negro — realiza uma jornada por diferentes planetas, vivenciando encontros e experiências que o conduzem a reflexões acerca da identidade, do pertencimento, da ancestralidade e da valorização de si.

A obra *O Pequeno Príncipe*, por sua vez, narra a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide e decide viajar por distintos planetas, encontrando personagens simbólicos que representam comportamentos e valores sociais. Ao chegar à Terra, estabelece uma relação significativa com a raposa, a qual lhe ensina importantes lições sobre amizade, afeto e responsabilidade. Trata-se de uma narrativa de caráter poético e reflexivo, que aborda temas como amor, solidão, sensibilidade e a relevância dos vínculos afetivos.

Ao dialogar com essa narrativa clássica, *O Pequeno Príncipe Preto* preserva elementos estruturais, como a jornada simbólica e os encontros formativos. Contudo, amplia os sentidos da obra ao incorporar discussões relacionadas à identidade negra, à ancestralidade africana e à valorização da cultura afro-brasileira. Enquanto a obra original privilegia reflexões de natureza universal e existencial, a releitura introduz questões sociais e históricas vinculadas à experiência da população negra no Brasil, promovendo, assim, a ressignificação da narrativa.

Nessa perspectiva, embora ambas as obras compartilhem aspectos narrativos semelhantes, diferenciam-se, sobretudo, quanto ao enfoque cultural. A obra de Saint-Exupéry enfatiza reflexões filosóficas sobre a condição humana, ao passo que a releitura de França incorpora discussões sobre representatividade, identidade e pertencimento, ampliando o alcance interpretativo da narrativa.

Elementos	O Pequeno Príncipe (original)	O Pequeno Príncipe Preto
-----------	-------------------------------	--------------------------

Personagem principal	Menino Loiro, sonhador e curioso	Menino preto, que valoriza identidade e ancestralidade
Baobá	Representa perigo e algo que precisa ser controlado	Representa força, vida e ancestralidade
Raposa	Ensina sobre amizade e responsabilidade	Ensina sobre afeto, vínculo e conexão
Rei	Autoritário e solitário	Egoísta e solitário
Planetas	Vários planetas com críticas ao comportamento adulto	Foco nas relações humanas
Rosa	Vaidosa, representa o amor.	Simboliza vida e conexão

O quadro analisado estabelece uma comparação entre a obra *O Pequeno Príncipe* e sua releitura contemporânea, *O Pequeno Príncipe Preto*, evidenciando diferentes construções simbólicas atribuídas aos mesmos elementos narrativos. De modo geral, observa-se que a obra original apresenta uma abordagem mais voltada à crítica ao comportamento humano, especialmente ao universo adulto, enfatizando aspectos como solidão, autoritarismo, vaidade e necessidade de controle. Em contrapartida, a releitura propõe uma ressignificação desses elementos a partir de uma perspectiva que valoriza as relações humanas, a afetividade, a identidade cultural e a ancestralidade.

No que se refere aos personagens e símbolos analisados, percebe-se que há uma ampliação dos sentidos na versão contemporânea. A raposa, por exemplo, que na obra original ensina sobre amizade e responsabilidade, passa a enfatizar, na releitura, dimensões mais amplas como afeto, vínculo e conexão. O rei, antes caracterizado como autoritário e solitário, é representado como egoísta, mantendo a crítica às relações de poder, porém sob uma nova perspectiva. Já os planetas, que anteriormente funcionavam como metáforas críticas ao comportamento adulto, passam a assumir um enfoque mais voltado às relações humanas e sociais.

Dentre os elementos analisados, destaca-se o Baobá, cuja mudança de significado revela uma transformação significativa no eixo interpretativo das obras. Na

narrativa original, o baobá é apresentado como um símbolo de perigo, associado a algo que deve ser controlado para evitar consequências negativas. Por outro lado, na releitura, ele passa a representar força, vida e ancestralidade, indicando uma valorização de referências culturais africanas.

Nesse sentido, é importante destacar que, na cultura africana, o baobá possui profundo valor simbólico. Trata-se de uma árvore associada à resistência, à longevidade e à sabedoria, sendo frequentemente considerada um elemento central nas comunidades, onde ocorrem encontros, transmissões de saberes e preservação das tradições orais. Além disso, o baobá é compreendido como um símbolo de conexão entre passado, presente e futuro, reforçando a noção de ancestralidade e pertencimento cultural.

Dessa forma, a análise do quadro evidencia que a releitura da obra não se limita a uma adaptação estética, mas configura-se como um movimento de ressignificação simbólica, no qual os elementos narrativos passam a refletir outras perspectivas culturais e sociais. Tal abordagem contribui para a ampliação do repertório dos leitores, promovendo reflexões acerca da diversidade, da identidade e da importância de reconhecer e valorizar diferentes matrizes culturais no contexto educacional.

Ademais, a obra de França destaca-se por estabelecer um diálogo direto com a realidade de crianças negras, evidenciando a importância do reconhecimento das raízes históricas e culturais afro-brasileiras. Ao longo da narrativa, os encontros simbólicos vivenciados pelo protagonista configuram-se como momentos de aprendizagem, nos quais se sobressaem a valorização da ancestralidade, a resistência cultural e as contribuições da população negra para a sociedade. Nesse sentido, a obra enfatiza a relevância da memória coletiva e da valorização das origens africanas, apresentando uma perspectiva positiva da identidade negra. Por meio de uma linguagem poética e acessível, promove reflexões sobre pertencimento, respeito e diversidade, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social das crianças.

A minha pele é da cor desse solo. Quando eu rego fica mais escuro, cor de chocolate, de café quentinho. As cores são diferentes, iguais aos lápis de cor. Tem gente que fala que existe um lápis "cor de pele". Como assim? A pele pode ter tantos tons...

Eu sou negro! Um pouco mais claro que alguns negros e um pouco mais escuro que outros. É como a cor verde... Tem o verde-escuro e

o verde-claro, mas nenhum dos dois deixa de ser verde. Eu gosto muito da minha cor e dos meus traços.

O trecho oferece uma reflexão significativa sobre a identidade, a diversidade e a valorização da população negra, utilizando uma linguagem que é acessível e sensível, especialmente adequada para crianças. Ao declarar “Eu sou negro!”, o eu lírico ressalta sua autoaceitação e orgulho, ajudando a moldar uma identidade positiva, um aspecto essencial para enfrentar padrões sociais que historicamente têm sido excludentes. As metáforas presentes, como a analogia da pele com a terra, o chocolate e o café quente, conferem uma dimensão afetiva e concreta ao texto, celebrando a cor da pele de maneira acolhedora e significativa. Além disso, ao questionar a ideia de um único lápis que representa a “cor de pele”, o trecho realiza uma crítica à normalização eurocêntrica, enfatizando a existência de diversas tonalidades.

Nesse contexto, a trajetória do protagonista também dialoga com o conceito africano de Ubuntu, filosofia originária de povos do sul do continente africano, especialmente em países como África do Sul e Zimbábue. Compreendido como “eu sou porque nós somos”, o Ubuntu reforça a ideia de que a identidade se constrói nas relações e na coletividade. Tal princípio está presente na jornada do menino, que se constitui a partir dos encontros e das experiências vivenciadas, evidenciando que o reconhecimento de si passa, necessariamente, pelo reconhecimento do outro e de suas raízes.

Outro elemento simbólico que pode ser associado à narrativa é o baobá, árvore de grande relevância nas culturas africanas, frequentemente vinculada à memória, à ancestralidade e à resistência. Diferentemente da obra original, em que o baobá aparece como ameaça, na releitura afrocentrada ele pode ser compreendido como símbolo de força, pertencimento e continuidade cultural.

A valorização das características físicas do protagonista constitui um elemento central na construção da identidade e da autoestima. O menino negro é representado de forma sensível e positiva, com seus cabelos crespos e volumosos, sua pele em diferentes tonalidades e seus traços marcantes, rompendo com padrões estéticos eurocêntricos historicamente predominantes na literatura infantil..

Figura 1 - O Pequeno Príncipe Preto¹

Fonte: França (2020)

A primeira imagem apresenta a representação do personagem com traços marcadamente estilizados. Observa-se a utilização de formas suaves e arredondadas, o que contribui para transmitir uma expressão de serenidade. A tonalidade da pele é representada em um tom escuro e uniforme, valorizando a identidade negra. Outro elemento relevante é o uso de adornos culturais, como o chapéu com estampas geométricas, que sugere uma aproximação com referências africanas.

Os olhos, grandes e levemente alongados, assumem destaque na ilustração, reforçando a expressividade do personagem e possibilitando uma conexão emocional com o leitor. O nariz e os lábios são desenhados de forma simplificada, porém preservando características fenotípicas que remetem à valorização dos traços negros, sem caricaturização.

Outro aspecto relevante refere-se à adaptação da obra ao público infantil, a qual apresenta linguagem acessível e ilustrações que dialogam com o universo das

¹ As imagens apresentadas foram retiradas da obra *O pequeno Príncipe Negro*, de Rodrigo França.

crianças. Tais elementos contribuem significativamente para a construção de representações positivas da população negra desde os primeiros anos de escolarização. Nesse contexto, os aspectos visuais assumem papel fundamental na narrativa, uma vez que o protagonista é representado com características que evidenciam sua identidade negra, como o cabelo crespo e traços que refletem a diversidade estética afrodescendente. A valorização desses elementos rompe com padrões eurocêtricos de beleza, ampliando as técnicas de identificação.

O cabelo do personagem, em particular, assume forte valor simbólico, considerando que, historicamente, o cabelo afro sempre foi alvo de estigmatização. Na narrativa, entretanto, esse elemento é apresentado de forma valorizada, contribuindo para a construção de uma autoimagem positiva. Do mesmo modo, as vestimentas e demais traços visuais estabelecem diálogo com referências culturais afro-brasileiras, favorecendo o reconhecimento e a valorização da ancestralidade.

Figura 2 - Cabelo do Pequeno Príncipe Preto



Fonte: França (2020)

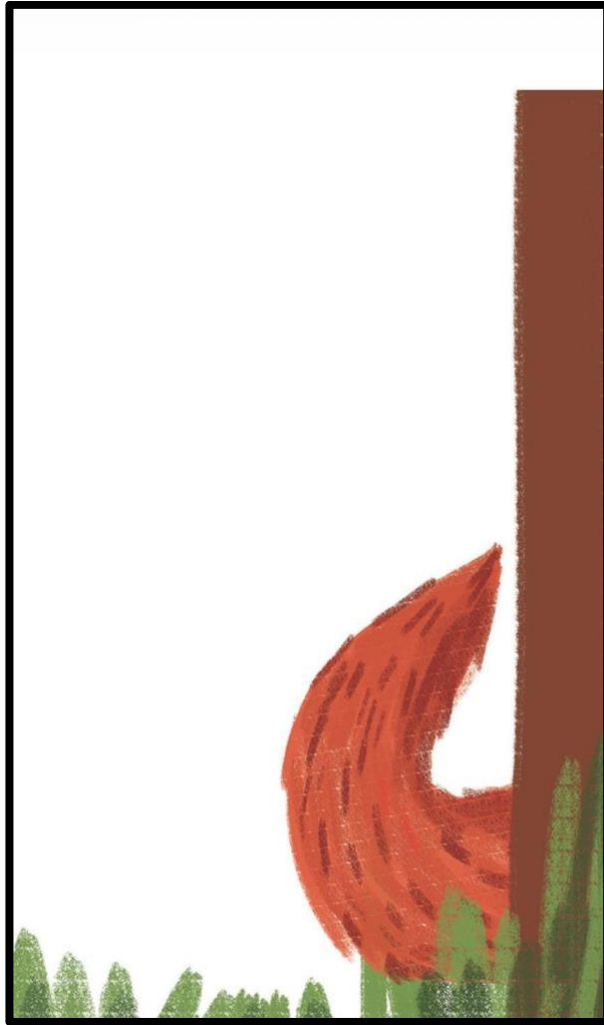
Na segunda imagem, observa-se uma ênfase ainda mais evidente na valorização dos traços identitários, especialmente no que se refere ao cabelo crespo, representado de forma volumosa e expansiva. O cabelo ocupa grande parte da composição visual, assumindo protagonismo e funcionando como símbolo de identidade, resistência e autoafirmação. A presença da frase ao fundo (“Eu amo meu cabelo”) reforça o caráter afirmativo da imagem associando a representação visual a uma mensagem explícita de valorização estética e identitária. Tal elemento contribui para a construção de uma narrativa que combate padrões eurocêtricos de beleza, promovendo o reconhecimento e a aceitação das características naturais.

Dessa forma, a imagem não apenas ilustra o personagem, mas também atua como instrumento pedagógico e simbólico, incentivando a autoestima e o reconhecimento da diversidade.

As ilustrações exercem papel central na construção de sentido, não podendo ser compreendidas como meramente decorativas. Conforme destacam Pontes e Betta (2020, p. 135):

a ilustração deve ser compreendida como uma narrativa visual, que dialoga e se constrói por meio do texto literário. Além disso, pode assumir diferentes funções, sendo representativa, descritiva, narrativa, simbólica, expressiva, estética [e] lúdica.

Figura 3 - O rabo da raposa



Fonte: França (2020)

A Figura 3, intitulada “O rabo da raposa”, apresenta uma composição visual minimalista, na qual apenas parte do animal é revelada ao leitor. O enquadramento destaca o rabo da raposa surgindo por trás de um tronco de árvore, ocultando o restante de seu corpo. Essa escolha estética privilegia a sugestão em detrimento da exposição completa, estimulando a imaginação e a participação ativa do leitor na construção da narrativa.

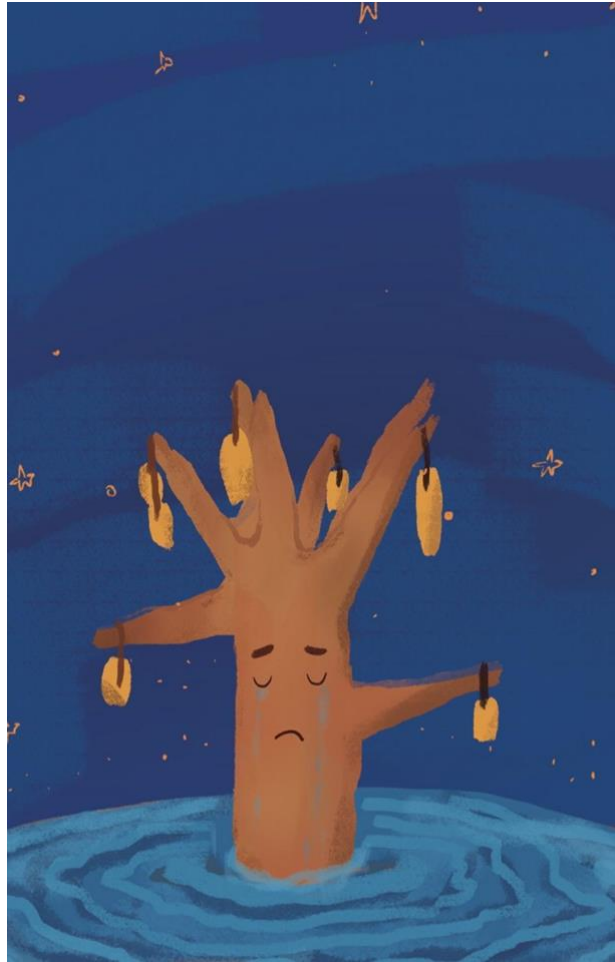
O uso de um fundo neutro reforça o foco no elemento central da imagem, direcionando o olhar e evidenciando a intencionalidade do recorte visual. Tal recurso contribui para o desenvolvimento da capacidade inferencial da criança, uma vez que exige a articulação entre o visível e o implícito. Dessa forma, a ilustração amplia as possibilidades de interpretação do texto verbal, reafirmando o caráter verbo-visual da obra.

Assim, a imagem não apenas complementa o texto, mas também desempenha um papel fundamental na produção de sentidos, favorecendo a formação de leitores mais críticos, criativos e participativos no processo de leitura.

Nessa perspectiva, a leitura ultrapassa a dimensão verbal, envolvendo também a interpretação das imagens. Assim, a formação do leitor requer a compreensão do livro como um objeto verbo-visual, no qual texto e imagem se articulam na construção de sentidos (Pontes; Betta, 2020, p. 131). Dessa forma, as ilustrações contribuem de maneira significativa para a construção de percepções e significados, especialmente no que se refere à valorização da diversidade étnico-racial.

Ademais, é fundamental que haja uma relação de complementaridade entre texto e imagem, de modo que ambos atuem de forma integrada na construção da narrativa. Nesse sentido, Pontes e Betta (2020, p. 139) afirmam que a ilustração deve “prestar serviço ao texto; e não ir no sentido oposto ao que ele exige”. Tal articulação potencializa a experiência estética e interpretativa do leitor, sobretudo no contexto da literatura infantil.

Figura 4 - A árvore Baobá chorando.



Fonte: França (2020)

A Figura 4 evidencia o papel expressivo da ilustração na literatura infantil ao apresentar uma árvore com traços humanizados, marcada por uma expressão de tristeza, evidenciada pelas lágrimas que escorrem de seu rosto. Inserida em um cenário noturno, composto por tonalidades de azul e elementos que remetem ao céu estrelado, a imagem constrói uma atmosfera sensível e reflexiva. A árvore, que pode ser associada simbolicamente ao baobá — elemento recorrente na cultura africana —, remete à ancestralidade, à memória e à resistência dos povos negros.

O fato de a árvore encontrar-se parcialmente submersa pode ser interpretado como uma metáfora dos processos históricos de silenciamento e apagamento cultural, enquanto a presença de frutos em seus galhos, destacados por cores mais vivas, sugere continuidade, fertilidade e esperança. Nesse sentido, a ilustração ultrapassa a

função decorativa, assumindo um papel significativo na construção de sentidos, ao mobilizar dimensões simbólicas e afetivas. Assim, contribui para a valorização da identidade negra e para a formação de uma consciência crítica no contexto da educação infantil.

Por fim, a literatura infantil configura-se como um espaço privilegiado para a construção de valores, identidades e percepções sociais. Obras como *o Pequeno Príncipe Preto* evidenciam o potencial da literatura afro-brasileira como instrumento pedagógico na educação básica, contribuindo para a valorização da identidade negra, o fortalecimento da autoestima das crianças e a promoção de práticas educativas comprometidas com a diversidade e com o enfrentamento do racismo estrutural.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender que a literatura infantil afro-brasileira desempenha um papel fundamental na formação da identidade e da autoestima de crianças negras, configurando-se como uma das expressões culturais mais potentes no enfrentamento do racismo estrutural. Ao longo deste estudo, evidenciou-se que a literatura não é apenas um reflexo da realidade, mas, como aponta Candido (2006), uma necessidade universal com "função humanizadora". Ficou demonstrado que, ao oferecer representações positivas, a literatura infantil atua na reparação de identidades que, historicamente, foram fragilizadas pela invisibilização e pelo preconceito.

A análise do percurso histórico e social do racismo no Brasil revelou que as desigualdades presentes na sociedade são fruto de um processo secular e sistêmico. Nesse cenário, o estudo confirmou que a implementação de políticas públicas, como a Lei nº 10.639/2003, é um passo essencial, mas que sua eficácia depende diretamente da sensibilidade do educador e da escolha de materiais que promovam uma verdadeira interação com a linguagem e com a alteridade. A literatura afro-brasileira surge, portanto, como a resposta necessária a um período de silenciamento, permitindo que a criança negra se reconheça como protagonista de sua própria história.

A análise da obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, foi crucial para ilustrar como a representatividade positiva transforma a percepção de mundo da criança. O protagonista, em sua posição de destaque e sabedoria, fomenta o pertencimento e a valorização estética e cultural da negritude. Tais elementos são fundamentais para que a escola deixe de ser um espaço de reprodução de estigmas — como os vivenciados em âmbito familiar e relatados na dimensão empírica desta pesquisa — e se torne um território de acolhimento e fortalecimento da subjetividade.

Dessa forma, conclui-se que a inserção da literatura afro-brasileira no cotidiano escolar não deve ser uma ação pontual ou meramente comemorativa, mas uma prática contínua, intencional e integrada ao currículo. É imperativo que as práticas pedagógicas se alinhem ao compromisso antirracista, garantindo que o direito à literatura seja pleno para todos os estudantes. Por fim, espera-se que este trabalho

contribua para a ampliação do debate acadêmico e pedagógico, reconhecendo o potencial transformador da arte literária na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e profundamente comprometida com o respeito às diferenças.

6. REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Raiane G. S.; SOUZA, Renata J.; ARTEMAN, Cristiane A. A literatura na escola e a formação do leitor: entre textos e sentidos. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 32, p. 145-165, jan./dez. 2023.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 3/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental** (ADPF) 186. Relator: Min. Ricardo Lewandowski. Brasília, 26 de abril de 2012.
- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Ilustrações de Kaciano Galhardo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.
- KUNZ, Marinês Andrea; CONTE, Daniel. A figuração do negro na literatura infantil e juvenil veiculada no Brasil. **Espéculo: Revista de Estudos Literários**, Madrid, n. 55, p. 1-15, nov. 2015.
- LICÁ, Márcia. **Infâncias e leituras: presenças negras e indígenas na literatura infantil**. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.
- PONTES, Nélia M.; DEBETTA, Valeska S. A narrativa visual no livro ilustrado: diálogos entre texto e imagem. **Revista de Literatura Infantil e Juvenil**, Londrina, v. 12, p. 131-145, 2020.
- REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos Malês em 1835**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.
- SILVA, Márcia Tavares. A ilustração do livro infantil e a formação do professor: contribuições de um acervo. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, p. 135-152, maio/ago. 2017.

SILVA, Rosângela R.; SOUZA, Maria A. Representatividade e identidade na literatura infantil: o papel da mediação docente. **Educação em Foco**, v. 26, n. 1, p. 40-58, 2021.